



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 762

XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

3 de Setembro de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE JEREMIAS (Jer 20, 7-9)

Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir; Vós me dominastes e vencestes. Em todo o tempo sou objecto de escárnio, toda a gente se ri de mim; porque sempre que falo é para gritar e proclamar: «Violência e ruína!». E a palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião permanente de insultos e zombarias. Então eu disse: «Não voltarei a falar n'Ele, não falarei mais em seu nome». Mas havia no meu coração um fogo ardente, comprimido dentro dos meus ossos. Procurava contê-lo, mas não podia.

Palavra do Senhor.

«A palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião de insultos...»

Em todo o homem existe o desejo de Deus.

Mas, ao mesmo tempo, a incapacidade de O compreendermos, tão diferente Ele é de nós...

É por isso que ser fiel a Deus, aceitar ser Seu porta-voz no meio dos homens, implica aceitar também a rejeição:

“a palavra do Senhor tomou-se para mim ocasião de insultos”.

Nos momentos de maior cansaço, desânimo, ou dor pode insinuar-se fortemente a tentação de desistir.

Mas permanece um fogo ardente no íntimo do nosso coração, que não nos deixa voltar as costas a Ele...

Porque se trata de uma história de amor: *“Vós me seduzistes, Senhor...”*

O que é que te prende ao Senhor? Como andas a alimentar esse Amor?

SALMO RESPONSORIAL : Salmo 62 (63), 2.3-4.5-6.8-9

Refrão: A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

Senhor, sois o meu Deus;
desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro, como o terra árida, sequiosa, sem água. **Refrão**

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais do que a vida;
por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores. **Refrão**

Assim Vos bendirei toda a minha vida
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares,
e com vozes de júbilo Vos louvarei. **Refrão**

Porque Vos tornastes o meu refúgio,
exulto à sombra das vossas asas.
Unido a Vós estou, Senhor,
a vossa mão me serve de amparo. **Refrão**

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 12, 1-2)

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, como culto espiritual. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

Palavra do Senhor

«Oferecei-vos como vítima viva»

A fé é uma história de amor.

E, por isso, nada mais interessa senão o dom de nós próprios:

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



só o Amor pode saciar o Amor!

Todas as regras, todas as normas de comportamento,
todas as leis e mandamentos,
tudo isso só faz sentido e só vale a pena, se for expressão de amor.

Esse é o único culto que importa a Deus:

“Oferecei-vos a vós mesmo como vítima viva”!

Não é complicado perceber isto.

É complicado, isso sim, a nossa renovação espiritual que isso implica.

Importa saber discernir, em cada dia, os caminhos desta oferta,
que são necessariamente caminhos de ruptura
com os princípios, valores e desejos do mundo:

“Não vos conformeis com este mundo”.

É preciso buscar sempre e apenas o que é agradável ao Senhor...

***O que é que te falta, para que a oferta que queres fazer de ti mesmo
ao Senhor seja plenamente verdadeira?***

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

(Mt 16, 21-27)

Naquele tempo, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!». Jesus voltou-se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens». Jesus disse então aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as su-



as obras».

Palavra da salvação.

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo»

Muitas vezes julgamos estar a seguir o Senhor e não nos damos conta dos equívocos que permanecem no nosso coração: não vemos o muito que em nós precisa ainda de ser transformado.

Não damos por isso à primeira, pois os nossos interesses e expectativas são ainda os dos homens e não os de Deus.

É preciso uma grande conversão de mentalidade para perceber que *“quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la”* e que só *“quem perder a sua vida por causa do Senhor a há-de encontrar”*...

Não há outra maneira de seguir o Senhor!

E de fazer nossa essa Vida que aprendemos por e com Ele e que cada vez mais nos seduz!

Estás a abraçar com alegria crescente o caminho da Cruz, de renunciar a ti mesmo em favor dos outros?

ECOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Uma Chefe de Equipa

Em Novembro do ano passado, o P. Luís Alberto desafiou-me para ser chefe de equipa na Jornada Mundial da Juventude. Na altura eu estava a viver do outro lado do mundo, na Austrália, e voltar para Portugal em Agosto deste ano não fazia parte dos meus planos.

No entanto, depois de rezar sobre o assunto, lembrei-me que Deus tem esta mania de furar os nossos planos quando menos esperamos. Cabe-nos a nós ter a coragem de manter o coração aberto à Sua vontade para lhe dizer que Sim mesmo quando o desvio no caminho nos parece grande (no meu caso, literalmente). Com alegria, confiança e sem medo, aceitei o desafio.

Os encontros de preparação começaram online alguns meses antes do evento. Com a coordenação da querida irmã Conceição criaram -se as equipas e começaram a fortalecer-se laços de en-



treajuda e amizade na comunidade de voluntários aqui presente.

Já depois de todos os turnos e tarefas atribuídas, no dia 31 de Julho, soou do céu a voz da partida. A nossa missão? Acolher e fazer chegar a palavra de Deus aos milhares de peregrinos que por aqui passarem.

Foram 7 dias de festa, de muito trabalho mas também de muita alegria. Pelas ruas de Lisboa ouviam-se gargalhadas, orações e canções em todas as línguas. Na intensidade do dia-a-dia destacou-se a disponibilidade dos voluntários e o entusiasmo dos peregrinos. A cidade transformou-se numa onda de amor refletida nas cores vivas da bandeira de Portugal.

Guardo a fotografia destes dias num lugar de fácil acesso para que em momentos de maior desconsolo a memória desta Jornada mantenha o meu coração e o meu olhar em Cristo e no seu Amor.

Deixo um agradecimento especial à minha equipa e, claro, ao P. Luís.

Missão cumprida!

Margarida Abreu Coutinho

Um Voluntário Jovem

O tempo passa, mas as memórias ficam.

Durante uma semana trabalhámos, andámos, rezámos e suámos juntos, construindo memórias que levaremos connosco para toda a vida.

Mesmo quando todos os vestígios do evento forem apagados, e já não mais se falar publicamente na JMJ, teremos connosco as lições aprendidas e as memórias construídas juntos.

Memórias de felicidade, comunidade, apoio ao próximo e de pessoas com um coração aberto ao próximo e a Deus.

Nem todos os momentos foram fáceis, e todos nós enfrentámos grandes adversidades.

Mas olhando para trás, ainda bem que assim o foi sendo que também a adversidade é igualmente importante para cada um de nós, pois se com a prosperidade facilmente se descobre o vício, apenas a adversidade permite descobrir a virtude.

Assim, durante estas jornadas pudemos todos nós descobrir a virtude que existe em nós próprios, nos outros e em Deus, conhecendo a felicidade que há em ajudar quem mais necessita.



Obrigado, JMJ e, sobretudo, obrigado a todos vós que lá estiveram presentes e que contribuíram para este momento inesquecível.

Ivo

Uma Voluntária adulta e MEC

Vou partilhar convosco o meu testemunho, sobre o que vivi como voluntária e como MEC, nestas jornadas.

Quero agradecer sobretudo ao Senhor Prior, Cônego Luís Alberto, o ter aceitado e confiado na minha capacidade como MEC.

Quando, no Campo da Graça, olhei e vi, ao romper da manhã, aquele mar de gente sem fim, só me lembrei da citação do Apocalipse, no capítulo 7:

"... olhei e vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas ..., e adoraram a Deus, dizendo: Ámen. Louvor, glória, sabedoria, acção de graças, honra, poder e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Ámen."

E foi o que fiz, também, Ámen!

E, finalmente, dou graças a Deus por me ter permitido viver, ainda na Terra, dias de Paraíso, com os jovens e com todos vós, neste Encontro com Cristo e com o Papa Francisco, Seu representante!

Bem hajam!

Maria do Carmo

Um Espaço de Acolhimento

A resposta à primeira abordagem por telefone, feita pelo Pe Luís Alberto, sobre a possibilidade de a **ADAS—Centro de Dia** disponibilizar um espaço para acolher peregrinos da JMJ foi, da minha parte negativa. Confesso que fiquei assustada, primeiro porque nas instalações o espaço estava todos preenchido com mobiliário e, segundo, porque que pessoas nos entrariam pela porta adentro?

Depois fui ouvindo os vários apelos que iam sendo feitos no sentido de se encontrar alojamento para tantas pessoas que iam chegar. Resolvi então reunir com a Direcção da ADAS e apresentar a proposta para acolher. Total concordância. E as



portas iam-se abrindo, logo um grupo de voluntários da ADAS e associados aderiram, e o caminho estava feito.

Retirámos tudo o que era impeditivo (foi o que deu mais trabalho) e pensei que talvez pudéssemos ajudar 5 a 6 pessoas. Convidei o Pe Luís Alberto e a Ir. Conceição a visitarem as instalações da ADAS e, quando disseram que poderíamos alojar 14 jovens, então aí pensei grande: *“Deus vai ajudar-me”*. E, se o lema das Jornadas é *“Maria levantou-se e partiu apressadamente”*, **lá vamos nós também!**

Foi maravilhoso o dia do acolhimento.

E toda a semana seguinte forma dias de grande alegria e entusiasmo para todos. Um grupo de 14 jovens (9 meninas e 5 rapazes), bonitos, simpáticos e muito educados entregaram-se a nós como se estivessem a entrar nas suas próprias casas. Falavam outra língua, mas o amor no coração era sentido da mesma maneira.

Recebíamos diariamente os pequenos almoços e às 7 horas da manhã esperávamos os voluntários da nossa paróquia que, sempre sorridentes, nos deixavam o pão fresco.

Pelas 8.30h preparávamos-lhes um pequeno almoço muito generoso pois os seus dias eram de grande actividade.

À noite, quando regressavam, tinham sempre à espera um miminho que os nossos próprios voluntários preparavam com muito carinho.

Quando a semana terminou, a despedida foi com muita emoção de ambas as partes.

Ofereceram-nos um vaso cheio de rosas brancas, com o rosário da Jornada à sua volta e uma linda mensagem de agradecimento:

“Pelo carinho com que nos acolheram e por tudo quanto de bom por nós fizeram, estarão sempre connosco nas nossas orações. Obrigado, queridas mães anfitriãs!!!”

A **ADAS** também não pode esquecer, com imensa gratidão, a presença do **Grupo Missionário** que esteve no **Centro de Dia** em 27/7, e que proporcionou aos utentes uma tarde de Oração, presença e muita alegria.

BEM HAJAM!

Por tudo, jamais esqueceremos esta visita do Papa Francisco a Portugal.

Senti verdadeiramente o espírito da missão.

Arminda Carvalho.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



“Passear no meio da confusão” - O meu testemunho da JMJ Lisboa 2023

Estas foram as minhas segundas JMJ, mas as primeiras como padre. A minha aventura romana de 6 anos proporcionou-me muitos e variados encontros com o Santo Padre, sejam pessoais sejam de âmbito eclesial. Além disso, ao entrar num comboio em andamento, vivi estas JMJ sem grande expectativa e ansiedade, mas com disponibilidade e espírito de serviço para o que fosse preciso. Não vivendo aquele sentimento especial por ver o Papa, procurei sobretudo fazer uma experiência de juventude. O Papa Francisco pediu aos jovens que armassem confusão e reboliço, coisa que o Espírito Santo tão bem sabe fazer. Por isso, a minha experiência foi passear no meio da confusão e ver o que por lá se fazia e que não estamos tão habituados.

E, afinal, o que vi?

- Vi cristãos sem ter medo de assumir que o são;
- Vi jovens a divertir-se sem partir esplanadas, entoar cânticos de violência ou ir parar ao hospital em coma alcoólico;
- Vi voluntários que eram verdadeiros camisolas-amarelas, a dar a vida por esta grande corrida, a maior das nossas vidas;
- Vi uma Igreja viva, alegre e empolgante, inclusiva para quem está perto e para quem está longe;
- Vi uma multidão que não fala a mesma língua, mas entende a mesma linguagem: o amor e o louvor;
- Vi bispos, padres e leigos a não ter medo de celebrar missas em ambiente de festa;
- Vi uma Igreja a não ter medo de fazer da beleza uma via para Deus;
- Vi um Papa rejuvenescido pelos jovens a dizer as palavras certas para as pessoas certas: “Todos, todos, todos”;
- Vi uma multidão que ora cantava ora ficava em silêncio, sabendo que na vida nada é de graça, a não ser o amor de Jesus;
- Vi uma grande onda a ser surfada, e vejo um grande mar a ser navegado por esta “Geração 2023”.

Pe David Palatino

